



GOVERNO DA PARAÍBA
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA -UEPB

DANIELLY SILVA RAMOS ALMEIDA

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DO ENSINO
MÉDIO INOVADOR: uma reflexão sobre a dimensão ambiental nas práticas escolares**

CAMPINA GRANDE

2015

DANIELLY SILVA RAMOS ALMEIDA

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DO ENSINO
MÉDIO INOVADOR: uma reflexão sobre a dimensão ambiental nas práticas escolares**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Célia Regina Diniz

Campina Grande

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A447p Almeida, Danielly Silva Ramos
Percepção ambiental de professores de uma escola do ensino médio inovador [manuscrito] : uma reflexão sobre a dimensão ambiental nas práticas escolares / Danielly Silva Ramos Almeida. - 2015.
42 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.
"Orientação: Profa. Dra. Célia Regina Diniz, Reitoria".

1.Percepção ambiental. 2.Reestruturação curricular. 3. Dimensão ambiental. I. Título.

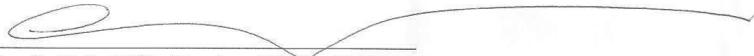
21. ed. CDD 375.991

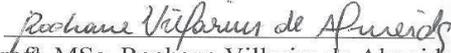
DANIELLY SILVA RAMOS ALMEIDA

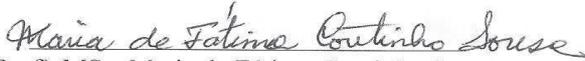
**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DO
ENSINO MÉDIO INOVADOR: uma reflexão sobre a dimensão ambiental nas
práticas escolares**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 28 / 02 / 2015


Prof.^a. Dr.^a. Célia Regina Diniz / UEPB
Orientadora


Prof.^a. MSc. Rochane Villarim de Almeida
Examinadora


Prof.^a. MSc. Maria de Fátima Coutinho Sousa
Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os educadores (as) que vivenciaram comigo esse curso de especialização, que embora maltratados pela sociedade estejam sempre em busca do melhor, lutando para cumprir a grande missão de transformar vidas. Em especial aos pesquisados que me permitiram questionar suas realidades, contribuindo para buscar soluções mitigadoras dos impactos sofridos.

AGRADECIMENTOS

Quando iniciamos uma caminhada não sabemos se iremos alcançar nossos objetivos, nos deparamos com pedras, espinhos, enfim são muitas as dificuldades. Porém a coragem é a força que vem para nos reerguer diante dos tropeços desta caminhada e nos faz continuar a jornada.

E quando terminamos mais uma jornada não há prazer que se compare, nosso coração se enche grandemente com os mais lindos sentimentos. E o que nos resta é agradecer.

Agradeço ao Altíssimo, o meu Deus, razão de minha vida, de estar aqui concluindo mais uma etapa de minha formação profissional e pessoal, alcançando mais um objetivo por mim pensado e por Deus colocado em meu coração. ELE que foi minha maior inspiração, que me ungiu com os dons do Espírito Santo. Cabe a Deus a glória e a mim louvá-lo por tudo que me foi concedido.

A minha família, que é minha base, aos meus pais que me educaram para a vida, me ensinaram a ter princípios e valores e me proporcionaram a educação em seus sentidos não formais.

A meu esposo pela compreensão e paciência e por dividir comigo a labuta diária, cuidando com muito amor e dedicação do nosso filho Vinícius, a quem hoje é minha força diária para encarar a dificuldade, pois é por ele que luto. Meu amorzinho!

Agradeço a instituição de ensino que me acolheu como membro dela, em especial na pessoa da Diretora Escolar, por sua boa vontade e motivação. Aos professores que não mediram esforços para participar dessa pesquisa e, sobretudo ajudando na elaboração deste trabalho.

Ao Governo do Estado da Paraíba pela oportunidade de crescimento e formação profissional ao fazer parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, e oferecer esse curso de especialização.

Toda comunidade acadêmica da UEPB que contribuíram de forma direta para meu aperfeiçoamento intelectual, de modo especial a minha orientadora Dr.^a Célia Regina Diniz pelo compromisso assumido e por dividir comigo seus conhecimentos valiosos para construção desse trabalho.

Enfim... Obrigado!

RESUMO

A crise socioambiental atualmente enfrentada pelo mundo é eminentemente uma crise de percepção inadequada. O objetivo geral do trabalho foi analisar a percepção ambiental dos professores de uma instituição de ensino médio inovador da rede pública estadual, visando refletir a dimensão ambiental nas novas propostas de práticas escolares. O trabalho corresponde a uma pesquisa quanti-qualitativa realizada com 21 educadores. Aplicaram-se questionários semi-estruturados e perscrutou-se o Projeto Político Pedagógico do ano letivo de 2014. Constatou-se que a maioria dos docentes pesquisados tem uma visão utilitarista do meio ambiente, destacando a preservação para os recursos fornecidos ao ser humano; enxergam as potencialidades e os problemas que envolvem o lugar onde vivem; há influência da disciplina que lecionam com suas práticas e estas revelam suas percepções; verificou-se que a reestruturação do currículo do ProEMI não favoreceu a inserção da dimensão ambiental na instituição de ensino, o currículo que se propunha inovador, que atendesse as necessidades da escola e da comunidade ainda é centrado na educação tradicional e na percepção inadequada. É necessário motivar e suscitar mudanças efetivas para a inserção da dimensão ambiental no currículo para que este contribua para a formação de escolas e territórios sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVES: Percepção ambiental. Reestruturação curricular.
Dimensão ambiental.

ABSTRACT

The currently facing environmental crisis is essentially a crisis of inadequate perception. The main objective of this study was to analyze the environmental perception of teachers of innovative high school in state public institution, aiming to reflect the environment into new proposals for school practices . The work represents a quantitative and qualitative research. Were applied semi -structured questionnaires and peered up the Pedagogical Political Project of the school year 2014. It was found that the majority of surveyed teachers have a utilitarian view of the environment, highlighting the preservation for the resources provided to humans; they see the potential and the problems surrounding the place where they live ; There influence of discipline who teach with their practices and these reveal their perceptions; it was found that the restructuring of the curriculum ProEMI did not favor the inclusion of the environmental dimension in the educational institution, the curriculum which proposed innovative that meets school and community needs is still focused on traditional education and poor perception . It is necessary to motivate and raise effective changes to the inclusion of the environmental dimension in the curriculum so that it contributes to the formation of schools and sustainable territories.

KEYWORDS: Environmental perception. Curricular restructuring.Environmental dimension.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Conceito de meio ambiente, na percepção de educadores de uma escola pública estadual com o ProEMI, no município de Serra Branca-PB.

Figura 2 - Potencialidades ambientais, na percepção de educadores de uma escola pública estadual com o ProEMI, no município de Serra Branca-PB.

Figura 3 - Problemas ambientais, na percepção de educadores de uma escola pública estadual com o ProEMI, no município de Serra Branca-PB.

Figura 4- Conceito de Educação Ambiental, na percepção de educadores de uma escola pública estadual com o ProEMI, no município de Serra Branca-PB.

Figura 5 - Existência de projetos ou programas de Educação Ambiental, na percepção de educadores de uma escola pública estadual com o ProEMI, no município de Serra Branca-PB.

Figura 6 - Projeto ou programa em Educação Ambiental desenvolvido na escola, na percepção de educadores de uma escola pública estadual com o ProEMI, no município de Serra Branca-PB.

Figura 7- A dimensão ambiental nas disciplinas que lecionam na percepção de educadores de uma escola pública estadual com o ProEMI, no município de Serra Branca-PB.

LISTA DE SIGLAS

PPP – Projeto Político Pedagógico

ProEMI – Programa Ensino Médio Inovador

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	i
LISTA DE SIGLAS	i.i
RESUMO	i.i.i
1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	12
2.1 Crise em decorrência da percepção ambiental.....	12
2.2 Percepção Ambiental.....	14
2.2.1 Conceitos e importância.....	14
2.2.2 Percepção Ambiental e Educação Ambiental.....	16
2.3 Educação Ambiental e mobilização.....	19
3 METODOLOGIA.....	23
3.1 Caracterização da área de estudo	23
3.2 Público alvo	23
3.3 Tipo de Pesquisa e Instrumento de Coleta de Dados	24
3.4 Tratamento de dados	24
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	25
5 CONCLUSÕES.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE.....	42

1. INTRODUÇÃO

A crise socioambiental atualmente enfrentada é eminentemente uma crise de percepção ambiental inadequada, e a Educação Ambiental constitui instrumento de mudança. É resultante da interação do ser humano com o ambiente que se estabelece a partir de uma relação de desrespeito e ignorância com as várias formas de vida. Ela revela o retrato de como a sociedade se comporta, interage, produz e reproduz no meio ambiente.

Para Braga e Marcomin (2008), cada indivíduo inserido no meio ambiente percebe, reage, age e responde diferentemente às ações no e sobre o ambiente. As respostas ou manifestações resultam das percepções, julgamentos e expectativas de cada indivíduo.

A sociedade não absorveu ainda a importância do meio ambiente para sua sobrevivência e o ser humano se vê como parte isolada desse meio; prioriza o lucro e esquece as questões ambientais, no entanto, toda riqueza não impede o aumento da fome e da miséria, grandes mazelas da sociedade contemporânea.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs é preciso refletir sobre como devem ser as relações socioeconômicas, para se tomar decisões adequadas a cada passo, na direção de metas desejadas por todos: o crescimento cultural, a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental. É necessário um novo modo de pensar e agir (BRASIL, 2001).

Segundo Silva, M. (2008), não haverá sustentabilidade na ausência de Educação Ambiental e sem mudanças nos modelos educacionais predominantes na sociedade contemporânea. E como já afirmara Paulo Freire "a educação é uma forma de intervenção no mundo" (FREIRE, 1996, p.61)

"A Educação Ambiental se constitui em uma forma abrangente de educação, alterando a proposta de educação que conhecemos, visando à participação dos cidadãos nas discussões sobre Educação Ambiental" (JARDIM, 2009, p. 123).

Diante do exposto, realizou-se uma pesquisa com o objetivo geral de analisar a percepção ambiental dos professores de uma instituição de ensino médio inovador da rede pública estadual, visando refletir sobre a dimensão ambiental nas novas propostas de práticas escolares.

Os objetivos específicos foram: analisar a percepção ambiental dos professores do ensino médio inovador referentes às potencialidades e aos problemas que envolvem a localidade onde a escola está inserida; identificar se a percepção ambiental está relacionada à disciplina que lecionam; relacionar a percepção ambiental com o fazer docente dentro da

proposta da reestruturação curricular; analisar o Projeto Político Pedagógico para verificar a existência de práticas voltadas para o Meio Ambiente e Educação Ambiental a partir do ProEMI; relacionar o Projeto Político Pedagógico com a percepção dos professores e as práticas escolares voltadas para o Meio Ambiente e a Educação Ambiental.

2.1 Crise em decorrência da percepção ambiental

Atualmente, vive-se um momento histórico constituído por uma série de problemas que variam, desde a proliferação de doenças infecciosas e contagiosas à degradação ambiental (MENEGUZZO et. al., 2009). Para os autores, os fatores que geram esses problemas englobam desde aspectos ligados à economia, até aspectos que dizem respeito à ética, à moral e à cultura, pois estes permeiam toda a sociedade.

A degradação ambiental é fruto de percepções inadequadas ou ausentes referentes à importância do meio ambiente para o ser humano. Como sugere Molisani (2009) a ausência ou reduzida percepção pela sociedade sobre bens e serviços providos pelos ecossistemas para o contexto ecológico e socioeconômico são responsáveis pelo atual cenário de degradação ambiental.

Na concepção de Silva e Leite (2008), degradação ambiental decorre, além de outros aspectos, da forma como percebemos o meio ambiente. Para eles, a ausência, inadequação ou escassez do conhecimento gera ações que em sua maioria, estão em desacordo com as leis naturais, resultando em relações de desrespeito com o meio ambiente.

A crise atualmente vivenciada é resposta às ações inconsequentes do paradigma societário vigente, marcado pelo individualismo, pela evolução racional do homem, que segundo Ruiz e Schwartz (2002) têm contribuído para o seu afastamento da natureza. O crescimento da sociedade humana em ritmos igualitários ao modelo econômico é fundamentado numa visão egocêntrica, reducionista, capitalista e imediatista. São deixados para trás valores morais, intelectuais, culturais, e éticos, agravando não somente a crise ambiental, como também a crise econômica, social, cultural.

Os diferentes impactos ambientais ocorrem principalmente em função do tipo de relação que o ser humano estabelece com o meio ambiente. Na medida em que foi evoluindo desenvolveu sua organização social e, junto com ela, criou sua cultura, gerando novas formas de relacionamento com a natureza (OLIVEIRA; VARGAS, 2009, p. 310). Segundo Odum e Barret (2007) a industrialização criou um grande paradoxo, obteve sucesso desvinculando o ser humano da natureza.

Nesse contexto, Meneguzzo et. al. (2009) consideram a concepção de meio ambiente fragmentada e separada do ser humano, que se torna ampliada através do modo de produção

capitalista que acabou por gerar a degradação dos recursos naturais e como consequência, diminuiu a qualidade de vida nas diversas partes do planeta.

A relação ser humano-natureza tem se resumido a um ato exploratório, a Terra como fonte inesgotáveis de recursos e o ser humano como predador para satisfazer seus desejos insaciáveis.

De acordo com Carvalho (2006), a desintegração social e ambiental tende a ser acelerado pelos interesses privados que se apropriam dos recursos naturais, degradando os bens ambientais e a solidariedade social.

Para Bigliardi e Cruz (2008) o crescimento econômico e populacional, a exploração destrutiva dos recursos naturais e a degradação do ser humano enquanto sujeito social são sinais que denotam que a forma como o ser humano se relaciona com meio ambiente chegou ao seu limite, e aponta-nos para a necessidade de reformulação das diretrizes que norteiam nossos hábitos e de reorientação do paradigma societário.

“A construção de uma consciência ecológica é precedida à construção de uma percepção ambiental, de uma vivência junto à natureza” (OLIVEIRA; VARGAS, 2009, p. 311), enquanto a sociedade viver se distanciando da natureza mais estas relações irão se estreitando, e o meio ambiente será visto apenas como fonte de recursos, resultando em ações inadequadas, que concorrem para a degradação ambiental em todos seus aspectos.

A percepção da crise ambiental pelos segmentos populares da sociedade se dá pela vivência imediata e intensa dessa população sobre os diversos problemas que se atrelam intimamente com a produção da miséria por esse modelo de sociedade (GUIMARÃES, 2000).

Silva et. al. (2008) mostram essa questão da forma como percebemos o meio ambiente e até mesmo como enfrentamos a crise socioambiental do mundo inteiro a luz dos problemas ambientais. Os autores enfatizam a mudança climática que na visão de muitos é um fenômeno natural e por isso o que se tem feito é contribuir para o agravamento desse efeito, com as queimadas e derrubadas de árvores. Outras percepções são comuns nessa ótica, como por exemplo: a água é percebida como um recurso infinito, que pressupõe em desperdício; a caatinga é considerada “mato seco”, por isso a desvalorização e destruição desse bioma.

De acordo com Alves, Silva e Vasconcelos (2008), a forma como a natureza é explorada varia de acordo com a percepção ambiental da comunidade ou grupo. A ação no meio ambiente sem respeito à capacidade de suporte é fruto da percepção (SILVA, 2009).

Para os autores Alves, Silva e Vasconcelos (2008), é necessário implantar a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9795/99, para promover mudanças de percepção, de valores, de atitudes e de comportamento, em virtude da discrepância entre as leis naturais e a

forma como o ser humano percebe e age no meio ambiente, ou se terá perda da qualidade e quantidade de água potável, escassez de recursos naturais, desigualdade social, entre outros.

2.2 Percepção Ambiental

2.2.1 Conceitos e importância

O ser humano comporta-se de acordo com seus significados e sentido. Na compreensão de Sousa (2008) esse comportamento parte de processos cognitivos, definidos pela autora como uma construção de sentidos em nível da mente e que as percepções constituem uma fase desse processo.

A percepção ambiental é o modo como cada indivíduo enxerga o meio ambiente e interrelaciona-se com ele. Conforme Fernandes et. al. (2005), a percepção ambiental pode ser entendida como uma tomada de consciência do ambiente pelo ser humano, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo.

O ser humano passa a agir diante do meio ambiente conforme a sua visão de mundo. Essa visão ocorre através de uma imagem resultante de conhecimentos, experiências, crenças, emoções, cultura e ações (OLIVEIRA, 2006; SILVA; LEITE, 2008). Com isso, ele produz, reproduz suas ações alicerçadas num modo de enxergar à natureza, não muito condizente com as reais condições que esta pode oferecer.

Na visão de Hoeffel et. al. (2008), cada indivíduo enxerga e interpreta o mundo natural de acordo com o seu próprio olhar, sua própria maneira de ver o mundo; a partir de suas experiências prévias, expectativas e ansiedades. Para os autores, ideias sobre o ambiente envolvem tanto respostas e reações a impressões, estímulos e sentimentos, mediados pelos sentidos, quanto processos mentais relacionados com experiências individuais, associações conceituais e cultura que se está inserido.

Demenighiet et. al. (2008) conceituam percepção, enfocando a construção individual realizada através de vivências, auxiliada pelos cinco sentidos, destacando-se a visão. A construção da percepção parte das experiências de cada indivíduo.

O relacionamento e a interpretação que o ser humano tem do meio em que vive é estabelecida por percepções, e nesse contexto, Oliveira e Vargas (2009) afirmam que, a percepção ambiental acaba por estabelecer os vínculos afetivos do indivíduo com o ambiente

vivido através das imagens percebidas e seus significados, sensações, impressões e laços afetivos aí construídos.

Na visão de Silva (2009) o ser humano vê, interpreta e age em relação ao meio ambiente de acordo com interesses, necessidades e desejos, recebendo influências dos conhecimentos adquiridos anteriormente.

No dia-a-dia todos vivem praticando ações que são movidas por nossa visão de mundo que parte das nossas percepções, com isso são estabelecidas relações com o ambiente. De acordo com Oliveira e Vargas (2009), a percepção ambiental não se trata apenas de uma percepção sensorial, estabelecida pelos sentidos, mas envolve outras formas de perceber e interpretar o ambiente vivido. Vários outros fatores influenciam a percepção ambiental, tais como: as experiências, a educação, fatores socioambientais e culturais.

Fernandes et. al. (2005), ressaltam a importância do estudo da percepção ambiental como sendo fundamental para que sejam compreendidas melhor as inter-relações entre o ser humano e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. Por meio das percepções, é possível compreender a própria realidade e buscar soluções que visem minimizar os problemas vividos.

A percepção contribui para instigar a compreensão de que o ser humano está diretamente interligado ao meio ambiente. Através de uma nova percepção do ambiente podem ser estimulados novos sentidos, buscando a reintegração do ser humano com seu meio. Conhecer a percepção ambiental é fundamental para compreender as práticas sociais, saberes e a cultura sendo uma ferramenta importante para direcionar uma Educação Ambiental transformadora (FIGUEIREDO; GUARIN NETO, 2009).

De acordo com Torres e Oliveira (2008) a percepção ambiental apresenta-se como um instrumento de fundamental importância que deve ser utilizada de forma a identificar os aspectos positivos e negativos do ser humano em relação à natureza. Esses aspectos possibilitam adequar ações necessárias às necessidades de cada grupo, tomando decisões coerentes.

Na visão de Palma (2005), a importância da análise da percepção ambiental, constitui determinar as necessidades de uma população e propor melhorias com embasamento e entendimento dos problemas, com mais eficiência nas soluções dos mesmos. Ainda segundo a autora, conhecendo a realidade de uma comunidade pode-se realizar projetos de Educação Ambiental que atenda às necessidades encontradas nessa população. A solução parte das necessidades locais, sendo construída a partir do diagnóstico realizado através da percepção do grupo.

Segundo Fernandes et. al. (2005), percepção ambiental pode ser utilizada para avaliar a degradação ambiental de uma determinada região, a partir da análise desses dados, metodologias de Educação Ambiental podem ser propostas.

Petrovick e Araújo (2009) compreendem que a percepção ambiental pode ser referida como o primeiro passo para formação do conhecimento e da conscientização ambiental. Para Silva e Leite (2008), a identificação da percepção ambiental constitui a principal estratégia para a realização de Educação Ambiental, pois norteia o delineamento das demais estratégias.

Na visão de Freitas (2009), o nível de conscientização ambiental de cada indivíduo está diretamente relacionado ao grau de percepção ambiental do mesmo. A análise da percepção ambiental não tem caráter apenas de colher informações, é também um instrumento que servirá como ponto de partida para a tomada de decisões, planejamentos na busca por soluções para os problemas reais de determinado grupo em estudo.

Identificar como os seres humanos percebem o ambiente em que vivem possibilita a construção de ações que favoreça a mudança de suas atitudes para a busca de um desenvolvimento sustentável (PALMA, 2005). O estudo da percepção favorecerá o desenvolvimento de ações em Educação Ambiental, que contribuirão para a solução de problemas socioambientais e internalizar nos seres humanos o sentimento de valorização das potencialidades em suas comunidades, melhorando as inter-relações entre ser humano-natureza. Por conseguinte propiciando melhores condições de vida.

2.2.2 Percepção Ambiental e Educação Ambiental

Conforme Oliveira e Corona (2008), o estudo da percepção ambiental é uma ferramenta importante para a Educação Ambiental, pois permite compreender como os sujeitos dessa sociedade adquirem conhecimento e são sensibilizados sobre as questões ambientais.

O mundo apresenta um cenário de preocupações sendo necessário conhecer o que esta acontecendo com o meio ambiente. A percepção ambiental na concepção de Figueiredo e Guarin Neto (2009) sob a visão de diferentes atores de uma sociedade é importante para que se tome um posicionamento adequado das políticas públicas de Educação Ambiental.

Na Educação Ambiental, a percepção do ser humano é estimulada, formando, assim, cidadãos aptos a enfrentar os graves problemas socioambientais e buscando sempre valores éticos, culturais e políticos.

Entender os aspectos considerados positivos e negativos de cada segmento da sociedade possibilita adequar ações às necessidades específicas de cada grupo, contribuindo para que as atitudes necessárias sejam tomadas (TORRES; OLIVEIRA, 2009). Percepção ambiental permite o direcionamento da pesquisa, permitindo a construção de projetos que poderão atender melhor as deficiências encontradas em cada comunidade.

Trabalhar a percepção deve ser o primeiro passo na construção de atividades educativas que visam à autonomia crítica do cidadão. Conforme Braga e Marcomin (2008), a percepção que os indivíduos possuem do ambiente, reflete a forma como esses se relacionam com o meio e, desse modo, repercutem sobre suas ações. A percepção ajudará na construção de estratégias, sendo um suporte indispensável para a realização de trabalhos em Educação Ambiental, buscando melhoria com base no modo de vida do indivíduo em seu meio.

Segundo Torres e Oliveira (2009), é necessário captar e compreender como os indivíduos percebem, representam e se relacionam com o meio ambiente antes de desenvolver a educação, seja no contexto formal ou não formal. De acordo com Muggler et. al. (2006), as pessoas não percebem que o meio ambiente é resultado do funcionamento integrado de seus vários componentes e, portanto, a intervenção sobre qualquer um deles estará afetando o todo.

O ser humano se vê como parte isolada do meio, mas não percebe que toda ação que executa recai sobre a própria espécie. O cenário de degradação resulta da percepção de cada um, que caracteriza uma crise, sobretudo de percepção.

A Educação Ambiental situa-se para Oliveira (2009) como o instrumento capaz de propor novos caminhos para a compreensão do relacionamento do ser humano com o meio ambiente, despertando o interesse para o exercício da cidadania. É fundamental a religação do ser humano com a natureza, uma relação de respeito, ética, cuidado, solidariedade e sustentável, e isso só será viável por meio de uma educação que promova mudanças de hábitos, comportamentos e atitudes. Nesse sentido, a “Educação Ambiental é importante para a ressignificação dos valores éticos, na transformação de atitudes, no desenvolvimento de uma nova consciência com relação ao meio ambiente” (PEREIRA et al., 2013, p. 87).

Alves, Silva e Vasconcelos (2007), compreendem que a realização de Educação Ambiental Formal e Não-Formal de forma contínua e institucionalizada proporciona mudanças na maneira de vê e de se relacionar com o meio ambiente possibilitando a

sustentabilidade territorial. Todavia, a Educação Ambiental deve acontecer em torno de problemas concretos.

Para Graça e Campos (2009) a Educação Ambiental considerada uma alternativa para orientar as atitudes humanas no seu meio natural e social, pois significa a busca de um novo pensamento, fazendo com que os agentes envolvidos percebam a visão da totalidade e não do mero papel individual dentro de sua cadeia social. Buscaromper a fragmentação dos sistemas ambientais, sociais, culturais, e construir uma visão de conjunto. Segundo Campos (2000), a educação, em particular na sua dimensão ambiental, tem como função instrumentalizar os sujeitos para uma prática social ecológica e democrática.

Com análise da percepção ambiental, podem-se determinar as necessidades de uma população e propor melhorias com embasamento e entendimento dos problemas, com mais eficiência na solução dos mesmos. A Educação Ambiental contribuirá para que a sociedade seja estimulada a envolver-se no processo de desenvolvimento sustentável, e se reconciliar com o meio ambiente, e a percepção ambiental é importante instrumento para ajudar na construção de metodologias para despertar nas pessoas a tomada de consciência frente aos problemas ambientais (PALMA, 2005).

Ferramentas de Educação Ambiental são usadas com o objetivo de aumentar o interesse popular nas questões ambientais e de conseguir incorporar práticas ambientalmente corretas no cotidiano da sociedade (SIQUEIRA, 2008). Para que a mudança ocorra é fundamental a participação efetiva da população, e a Educação Ambiental possibilita que essa se aproprie de instrumentos transformadores da realidade problemática do ambiente.

Para Molissani (2009), a Educação Ambiental induz a percepção sobre bens e serviços vinculados à realidade da população como forma a estimular a consciência e atitudes de recuperação e preservação ambiental.

A Educação Ambiental enquanto processo educativo, na visão de Alexandre e Oliveira (2009), busca a sensibilização dos sujeitos com uma ligação afetiva, e tem como desafio o envolvimento dos sujeitos locais para despertá-lo da consciência ambiental, por meio do sentimento de pertencimento.

Para Fernandes et. al. (2005), a Educação e Percepção Ambiental surgem como armas na defesa do meio natural, e ajuda a reaproximar o ser humano da natureza, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos, já que desperta uma maior responsabilidade e respeito dos indivíduos em relação ao ambiente em que vivem.

De acordo com Rosa e Silva (2002), a Educação Ambiental se sobressai como um dos caminhos viáveis, pois enquanto processo educativo visa gerar reflexão quanto à problemática ambiental, buscando intervir na percepção ambiental da sociedade.

Para Oliveira et. al. (2009), o processo de Educação Ambiental realizado de maneira dinâmica, criativa, crítica e contextualizada, é ferramenta essencial às mudanças de percepção, de pensamento e de ações. Sem a Educação Ambiental não será possível construir ambientes sustentáveis.

2.3 Educação Ambiental e mobilização

A sensibilização, formação e mobilização coletiva compreendem passos importantes para o alcance dos objetivos desenhados para a Educação Ambiental em encontros nacionais e internacionais. Pois assim envolve conscientemente toda à comunidade nos problemas ambientais vivenciados localmente.

Para amenizar as ameaças ambientais Thomaz (2006) afirma a necessidade de construir novos valores, atitudes no ambiente natural e social ligado à solidariedade, generosidade, envolvimento com as questões ambientais e a formação de cidadãos para a visão local e global que gere ações de defesa da vida no planeta.

Para a preservação e/ou conservação do meio ambiente é preciso desabrochar no ser humano uma nova consciência, baseada na ética ambiental, para tanto, só a partir da educação é que se consegue a formação dessa nova consciência ecológica, em especial através da Educação Ambiental.

É partindo da ética do cuidado que se encontra na essência do humano, a partir desta é possível criar uma nova forma de enxergar o mundo, propiciando assim ao ser humano gerar atitudes de seu interior, (BOFF, 1999).

De acordo com a visão de Molisani (2009), os programas de Educação Ambiental devem induzir a percepção sobre os bens e serviços dos ecossistemas vinculados à realidade da população, como forma de estimular a consciência e atitudes de recuperação e conservação ambiental.

Para Lima (2009), é por meio da educação que se procura estimular uma socialização pró-ambiente, capaz de explorar o que a herança cultural valoriza: a vida humana, social e natural, e de transformação da tradição e a da cultura que produzem processos de degradação da vida social e ambiental.

É fundamental a mudança nos modos de vida, e na relação ser humano-natureza, esse processo começa por uma educação que objetive a ampliação da percepção para que uma nova forma de interagir com e no meio seja construída. E que requer rompimento com os ideais da educação tradicional denominada por Freire (1984) de educação bancária.

A educação desenvolveu pelo uso de metodologias que reproduzem ideias dominantes que dificultam a formação de cidadãos atuantes em nossa sociedade. A educação deve ser democrática, e propor mudanças sociais através da participação e emancipação dos cidadãos, tendo estas posturas críticas e corajosas, visto que estas são fundamentais para a melhoria da qualidade de vida e para a construção de uma nova política.

Segundo Sorrentino et. al. (2005), a Educação Ambiental ao educar para a cidadania, pode construir a possibilidade de ação política, no sentido de contribuir para formar uma coletividade que é responsável pelo mundo que habita.

A Educação Ambiental de acordo com o que menciona Thomaz (2006) ela extrapola a esfera da escola, e tem como objetivo a transformação de valores e comportamentos, que possibilita a construção do saber fazer humano, político e ambiental em defesa do bem comum.

“A Educação Ambiental ocorre através de processos contínuos e interativos, e inclina-se para a formação da consciência, de atitudes, aptidões, capacidade de avaliação e de ação crítica no mundo” (GOMES, 2006, p. 24). É por meio da Educação Ambiental que se conseguem mudanças nos modos de vida não sustentáveis.

”A Educação Ambiental se constitui em uma forma abrangente de educação, alterando a proposta de educação que conhecemos, visando à participação dos cidadãos nas discussões sobre Educação Ambiental” (JARDIM, 2009, p. 123). A práxis educativa ambiental permite-nos criarmos uma consciência baseada na mudança de atitudes e de comportamentos responsáveis frente às questões ambientais, promovendo transformações e emancipação.

Na concepção de Silva, M. (2008) a Educação Ambiental possibilita mudanças de valores, atitudes e de conceitos, permitindo um novo olhar, visto que a maioria dos problemas ambientais decorre da percepção inadequada que o ser humano tem em relação ao meio ambiente. Quando transformamos a forma de olharmos o meio ambiente, transformamos também o modo como iremos nos comportar perante esse espaço. A sustentabilidade surge para instigar essa transformação na sociedade contemporânea.

Sustentabilidade na visão de Silva (2009) compreende ao respeito à capacidade de suporte dos sistemas, e a Educação Ambiental para a sustentabilidade segundo a autora deve vencer a sociedade do ter, enfatizando a solidariedade com as gerações atuais e futuras.

“Para ser sustentável é necessário conseguir integrar os sistemas econômicos, ecológicos, sociais, culturais, político-institucional sobre o enfoque da igualdade e universalidade” (LOUREIRO, 2009, p. 6), assim torna possível garantir que os ecossistemas sejam conservados e todos tenham dignidade de vida.

A sustentabilidade pressupõe um dos princípios do desenvolvimento sustentável que segundo Sato e Carvalho (2005), é o desafio para a reconciliação do ser humano com a natureza.

A realidade é um tanto contraditória, pois de um lado temos escassez noutro o desperdício, um padrão de desenvolvimento que eleva a degradação ambiental e conduz a perda da qualidade de vida. Segundo Viel (2008), o grande desafio da geração atual é reverter essas tendências, antes que a deterioração ambiental conduza a um declínio econômico.

Meneguzzo et. al. (2009) afirmam que o desenvolvimento sustentável surge com o objetivo de erradicar a pobreza, satisfazer as necessidades básicas, melhorar a qualidade de vida e promover a conservação ambiental, aonde a sustentabilidade venha a promover a integração ser humano e meio ambiente e não a separação destes, já que o ser humano faz parte desse sistema vivo.

“Verifica-se a necessidade da inserção de uma educação para saber viver em nosso ambiente natural, e essa educação deve esta voltada para a mudança de comportamento e do modo de vida” (VIEL, 2008, p. 203).

Para que se possa promover a sustentabilidade, a Educação Ambiental parte da urgência em superar os paradigmas que desencadearam a falência dos diferentes sistemas, pois essa vem no sentido de formar cidadãos e cidadãs plenos capazes de decidirem e atuarem sobre a realidade de modo ético e comprometido com a vida, com a sociedade local e global (BRASIL, 1999). Uma educação com base nas relações do ser humano com a natureza e a cultura, buscando integrar o Meio Ambiente a todas as relações.

A Educação Ambiental para a sustentabilidade constitui um instrumento de melhoria da qualidade de vida.

A educação tradicionalmente tem sido não sustentável, como os sistemas sociais, e para que ocorram transformações vista à sustentabilidade, precisa ser reformulada, pois pedagogia tradicional não oferece transformações, porque tem por base apenas a transmissão de conhecimentos.

A Educação Ambiental contribuirá para que a sociedade seja estimulada para participar do desenvolvimento sustentável. Segundo Palma (2005) as pessoas são alertadas

para repensar, reestruturar seus valores, e com o envolvimento de todos será favorecido o projeto de pensar no futuro.

Silva, M. (2008) destaca que não haverá sustentabilidade, na ausência de Educação Ambiental e sem mudanças nos modelos educacionais predominantes na sociedade contemporânea. O modelo educacional dominante não constrói mudanças, reproduz o que o sistema capitalista impõe, estabelecendo uma atuação da espécie humana pouco propícia ao meio ambiente.

Tendo a Educação Ambiental uma perspectiva interdisciplinar, Jacobi (2003) diz que a produção de conhecimento deve contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos fatores que determinam esse processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas, visando um novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental.

A Educação Ambiental deve buscar uma perspectiva holística de ação, que relaciona o ser humano a natureza e o universo, tendo em conta que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o ser humano (JACOBI, 2003). Para o autor isso implica desafio, o fortalecimento da cidadania, onde cada pessoa deve se tornar ator co-responsável na defesa da qualidade de vida, sendo uma ação holística esta deve ser voltado para uma visão sistêmica do Meio Ambiente.

Para Silva, A. (2008) a Educação Ambiental favorece uma mudança na forma de pensar, através da tomada de novos valores e habilidades que são fundamentais na preservação e conservação do meio ambiente, para as gerações atuais e para as futuras. A mudança de percepção instiga novos comportamentos de valores atitudes que resultam na interação com o meio.

Nesse sentido, é preciso intervir com ações sustentáveis para promover mudança e garantir a sobrevivência da vida na Terra e isso só será possível via uma educação transformadora, garantindo a sobrevivência da própria espécie homo sapiens - hipótese de gaia.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da área de estudo

Este estudo foi realizado em uma escola pública estadual com o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), localizada na região semi-árida do cariri paraibano, na cidade de Serra Branca-PB.

A instituição foi fundada desde 1963, e em 2013 assinou convênio do ProEMI (Programa Ensino Médio Inovador) e também foi contemplada com o projeto Mais Educação. Em sua estrutura pedagógica, conta com 36 professores, dos quais 27 são efetivos e os demais contratados, sendo que 29 são docentes que fazem parte do ProEMI e o restante atuam no 9º ano do ensino fundamental, ensino médio regular e EJA. O ProEMI funciona em tempo integral nos turnos manhã e tarde.

Foram utilizados como instrumento de coleta de dados questionários semi-estruturados que objetivaram interpretar a percepção ambiental dos educadores e a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP). Conhecer a percepção fica mais próximo conceber alguma ação no sentido de romper com percepções inadequadas e com determinados paradigmas.

Os questionários semi-estruturados que foram utilizados para conhecer a percepção ambiental englobaram questões acerca da concepção de meio ambiente - aspecto conceitual, e práticas escolares – projetos ou programas, com intuito de refletir a dimensão ambiental nas novas propostas de práticas escolares do redesenho curricular.

3.2 Público alvo

O público alvo desse estudo foi constituído de todos os professores do ensino médio inovador –ProEMI, da escola, o que representa 29 professores. Considerando que nem todos os professores estavam presentes durante a coleta de dados, foram investigados 21 educadores.

3.3 Tipo de Pesquisa e Instrumento de Coleta de Dados

A pesquisa foi do tipo quanti-qualitativa cuja técnica permite conhecer o comportamento, opinião sobre determinado assunto. Percutiu-se o Projeto Político Pedagógico para conhecer as práticas escolares e relacioná-las as percepções dos professores. Foram analisados o plano de ação da instituição, os objetivos e as atividades planejadas para o ano letivo de 2014.

Para determinação das opiniões dos sujeitos da pesquisa foram utilizados questionários como instrumentos de coleta de dados aplicados aos docentes (APÊNDICE A). Os questionários tinham oito perguntas, sendo quatro delas respondidas através de palavras-chaves sobre a concepção ambiental, para conhecer a percepção ambiental de cada professor e as demais perguntas sobre a dimensão ambiental na prática escolar, com espaço para descrever o fazer docente e a partir das respostas pôde-se refletir como a dimensão ambiental permeia a prática pedagógica da instituição.

Considerando a ética de pesquisa com seres humanos, todos os participantes da pesquisa, foram informados que sua participação era voluntária e que o consentimento de sua participação, poderia ser retirado a qualquer tempo, e que seria garantida a confidencialidade das informações geradas e a privacidade do sujeito da pesquisa

3.4 Tratamento dos dados

Os dados foram compilados em tabelas, e para melhor acompanhamento do fenômeno investigado foram elaborados gráficos de barras, colunas e diagramas de setor, com o auxílio do programa Microsoft Excel 2003 for Windows/XP®.

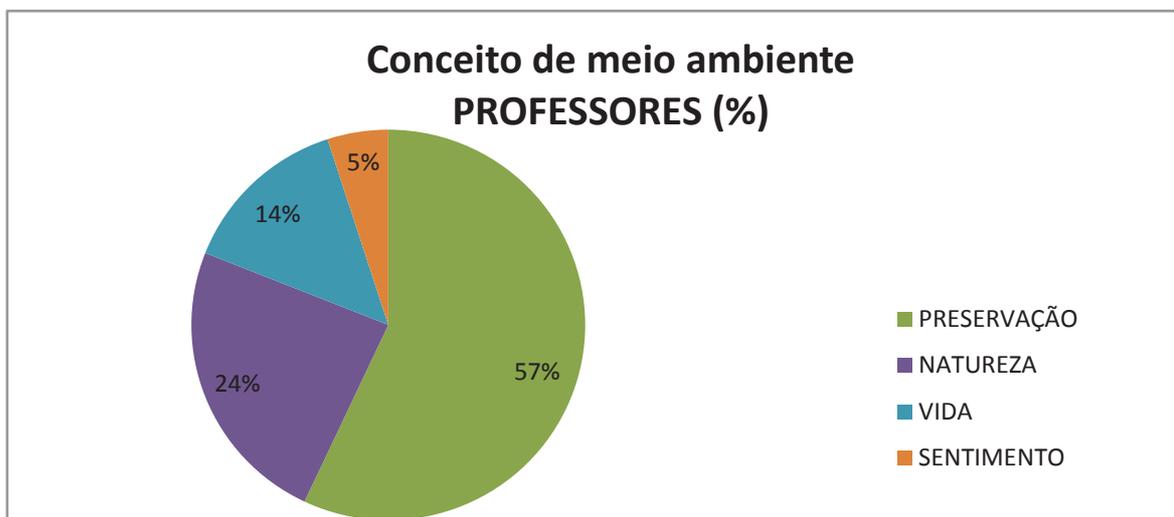
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A percepção ambiental é o modo como cada indivíduo enxerga o meio ambiente e interrelaciona-se com ele. A percepção compreende a forma de o sujeito perceber o ambiente em que está inserido (PEREIRA. et. al., 2013). A percepção ambiental dos indivíduos contribui para compreender a interação do modo humano com o ambiente através de seus valores, representações, sentimentos e concepções sobre o mundo.

De acordo com os resultados do estudo, a percepção ambiental para 57% dos professores (Figura 1) constitui uma visão utilitarista que Tamaio (2002) refere como uma visão cujos indivíduos vêem a natureza como fornecedora de recursos e está esgotando, sendo preciso à preservação.

Esse tipo de concepção como salienta Santos et. al. (2013) relaciona-se aos benefícios que proporcionam a sociedade e são favoráveis a existência humana e seu crescimento econômico. Esse é um enfoque dualista que separa o homem da natureza gerando o que Gregori e Araújo (2013) chamaram de ‘ética predatória’ que vê o mundo como recurso.

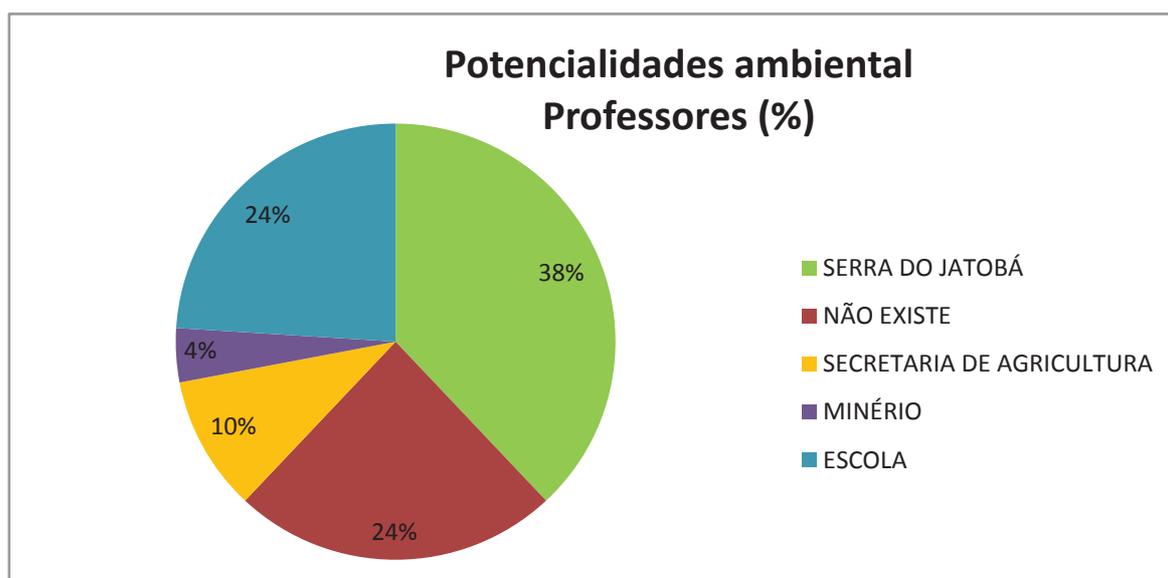
Figura 1 - Conceito de meio ambiente, na percepção de educadores de uma escola pública estadual com o ProEMI no município de Serra Branca-PB, dezembro de 2014.



Com relação às potencialidades ambientais locais dos professores, a maioria dos educadores (38%), dá destaque a Serra do Jatobá. Essa serra constitui a maior pedra em extensão da região e leva o nome de jatobá, devido à grande quantidade desse vegetal,

traduzindo-se numa visão naturalista dos pesquisados, essa visão faz com que pequenas atitudes em defesa do meio ambiente sejam desconsideradas, agravando os impactos causados pelos problemas ambientais. Por outro lado, 24% dos educadores afirmaram não existir nenhuma potencialidade, acredita-se que só relacionam a potencialidade apenas a lugares com beleza natural, uma visão romântica de natureza intocada e não enxergam o meio ambiente construído como uma potencialidade ambiental, restringindo a concepção de meio ambiente a vegetais e animais. Um percentual consideravelmente elevado dos professores (24%) considerou que a escola é uma potencialidade ambiental, por desenvolver projetos ligados a temática ambiental, percepção relacionada à atuação desses profissionais. Neste percentual, estão os educadores que lecionam as disciplinas de ciências biológicas e geografia, que tem esses conteúdos como parte obrigatória em seus componentes. A forma como a percepção é construída está relacionada ao vínculo que os indivíduos estabelecem com o ambiente vivido, através de imagens percebidas e experiências vivenciadas. Houve professores (10%) que consideram a Secretaria de Agricultura uma potencialidade, por conter aspectos ruralistas e, por vez mais próxima de uma natureza preservada. Uma minoria dos professores (4%) apontou o minério, como potencialidade ambiental local, valorizando os aspectos econômicos por meio da exploração desse recurso natural.

Figura 2 - Potencialidades ambientais, na percepção de educadores de uma escola pública estadual com o ProEMI no município de Serra Branca-PB, dezembro de 2014.



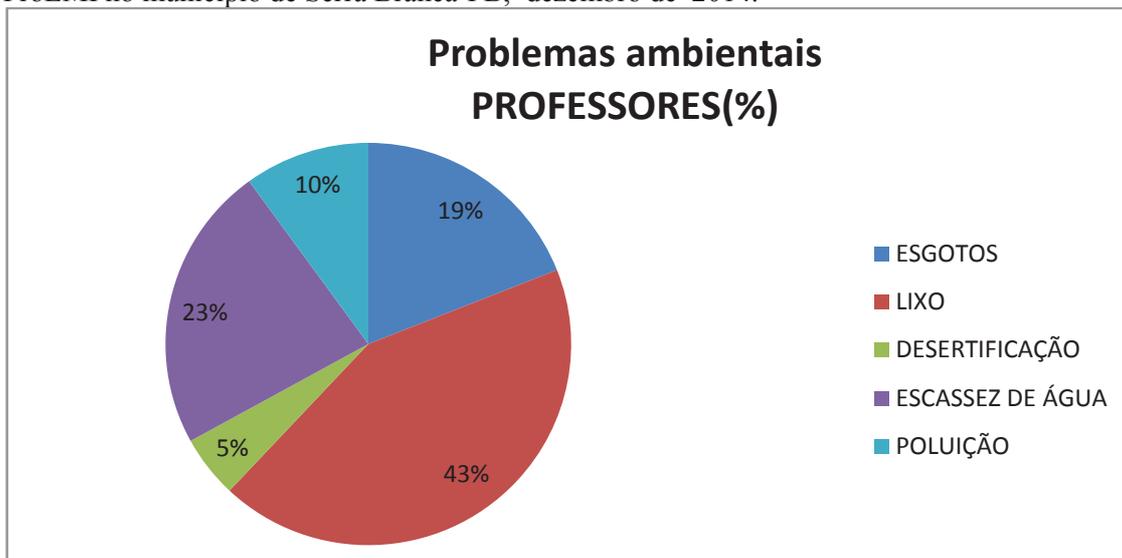
A percepção dos problemas ambientais comprova a realidade de vários municípios brasileiros, e não difere da realidade do município de Serra Branca- PB, pois entre problemas ambientais citados pelos professores, destacaram-se os resíduos sólidos (43%), escassez da água (23%), disposição de esgotos domésticos (19%), poluição ambiental (10%) e a desertificação (5%) (Figura 3). Os resíduos sólidos é uma problemática da cidade de Serra Branca, pois os resíduos sólidos locais vão para um lixão, que constitui a única forma de destino final dos resíduos produzidos pelo município em que vivem, embora haja leis e estudos que propõem alternativas para solucionar a problemática.

É necessário buscar alternativas viáveis para a seleção, acondicionamento, tratamento e destino final dos resíduos sólidos, promovendo a sustentabilidade territorial.

Mesmo reconhecendo a problemática os professores se mostram pouco comprometidos com a realidade revelada, reflexo da formação que receberam que refletem nas suas práticas pedagógicas e que se afasta de uma educação transformadora e voltada para a sustentabilidade ambiental. Sato (2005) chama isso de ‘esmaçamento’ onde o ser humano reconhece o problema, mas se abstém a buscar soluções, se opondo a natureza.

Considerando que Serra Branca está localizado no semi-árido paraibano, onde as chuvas são escassas e as secas prolongadas, a escassez de água é uma problemática que a população do município enfrenta. Percebe-se uma visão utilitarista, referindo apenas à água utilizada para consumo humano, semelhante aos resultados obtidos na análise de Ramos (2009) da percepção ambiental de diferentes atores sociais de um município do semi-árido paraibano e com o trabalho de Santos et. al. (2013) com análise comparativa da percepção de docentes e discentes de uma escola do semi-árido paraibano, relacionando essas percepções com as características da caatinga e como é abordada na escola. Já 5% apontaram a desertificação que para Santos et. al. (2013) expressa os aspectos negativos frente às dificuldades na região devido à carência hídrica, apesar da desertificação ser um processo natural de degradação desse tipo de solo é intensificada pela ação humana desordenada. Para 19% dos educadores o esgoto é um grande problema ambiental, conforme Ramos (2009) é uma percepção que representa os problemas que incomodam diretamente a população. A falta de saneamento básico destaca-se entre as causas da crise ambiental por desencadear impactos negativos de ordem ambiental, social, econômica e de saúde pública. A poluição ambiental mencionada por 10% dos professores faz referência também à falta de destinação correta dos esgotos.

Figura 3 - Problemas ambientais, na percepção de educadores de uma escola pública estadual com o ProEMI no município de Serra Branca-PB, dezembro de 2014.

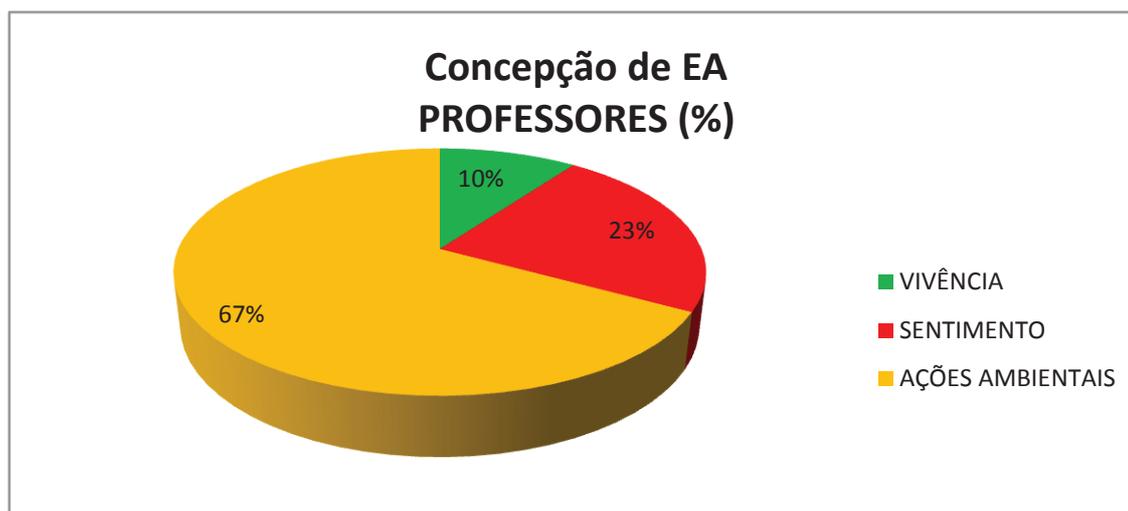


Entre os educadores que participaram da pesquisa, 67% apontaram a Educação Ambiental numa perspectiva naturalista, como processo de ações ambientais voltadas para a preservação e conservação dos elementos naturais (vegetais e animais) (Figura 4). Verificou-se que os educadores da escola pública estadual de ensino médio inovador -ProEMI - não compreendem o trabalho de Educação Ambiental. Eles percebem esse processo enquanto uma arma de defesa para o meio ambiente no sentido natural. Entende-se como processo de conscientização, não obstante, a Educação Ambiental busca a sensibilização, a emancipação do pensamento para que a partir de um novo olhar cada ser humano busque novas práticas conscientes frente aos desafios encontrados.

Vale a ressalva do que diz Silva e Leite (2001) sobre a importância de realizar mudanças urgentes na formação desses profissionais, com destaque para a formação continuada em implantação da Educação Ambiental com intuito de capacitá-los na defesa do meio ambiente, levando em consideração que as percepções dos educadores influenciam o processo de apreensão por parte dos alunos de acordo com Macedo e Souza (2014).

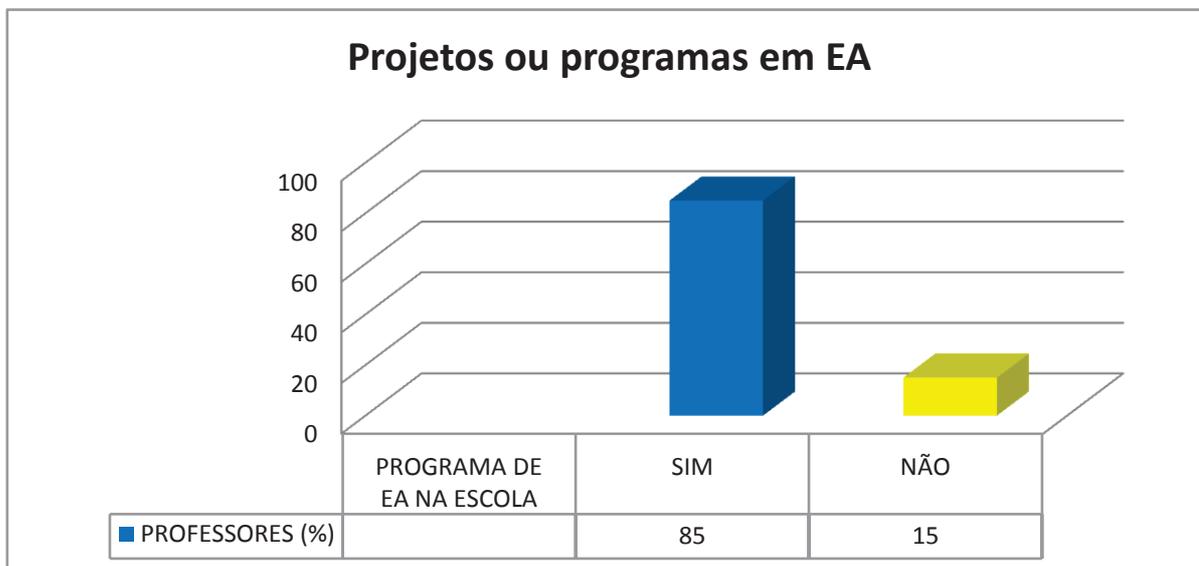
A formação de educadores facilita o desenvolvimento de atividades em Educação Ambiental, e deve transformar o profissional, propondo mudanças de valores, atitudes, elevando o nível de criticidade, autonomia e comprometimento para fomentar uma educação voltada para a sustentabilidade.

Figura 4- Conceito de Educação Ambiental, na percepção de educadores de uma escola pública estadual com o ProEMI no município de Serra Branca-PB, dezembro de 2014.



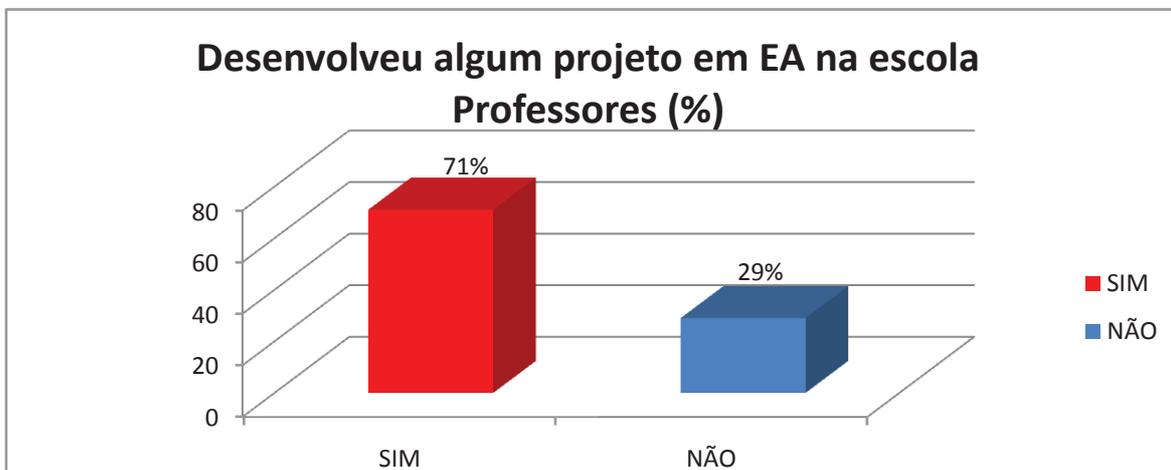
Sobre a existência de projetos ou programas de Educação Ambiental na escola, 85% afirmaram haver projetos em Educação Ambiental (Figura 5). Percepção relacionada à prática escolar de acordo com as disciplinas ou macrocampos. Esses macrocampos fazem parte da proposta de redenhamento curricular do ProEMI que lecionam. Percebe-se que se trata-se de eventos isolados, como feira de ciências e seminários de apresentação das atividades desenvolvidas nos macrocampos. Para Santos (2013), essa é uma forma inadequada de trabalhar essa temática por descumprir a Política Nacional de Educação Ambiental que institui uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar. Os outros 15% dos educadores afirmaram não ter projetos pelo fato de lecionarem disciplinas da área de exatas, atribuindo à responsabilidade da inserção da Educação Ambiental apenas aos professores da área de ciências, e não estão engajados nos projetos com a temática ambiental, já que são trabalhados de forma fragmentada.

Figura 5 - Existência de projetos ou programas de Educação Ambiental, na percepção de educadores de uma escola pública estadual com o ProEMI no município de Serra Branca-PB, dezembro de 2014.



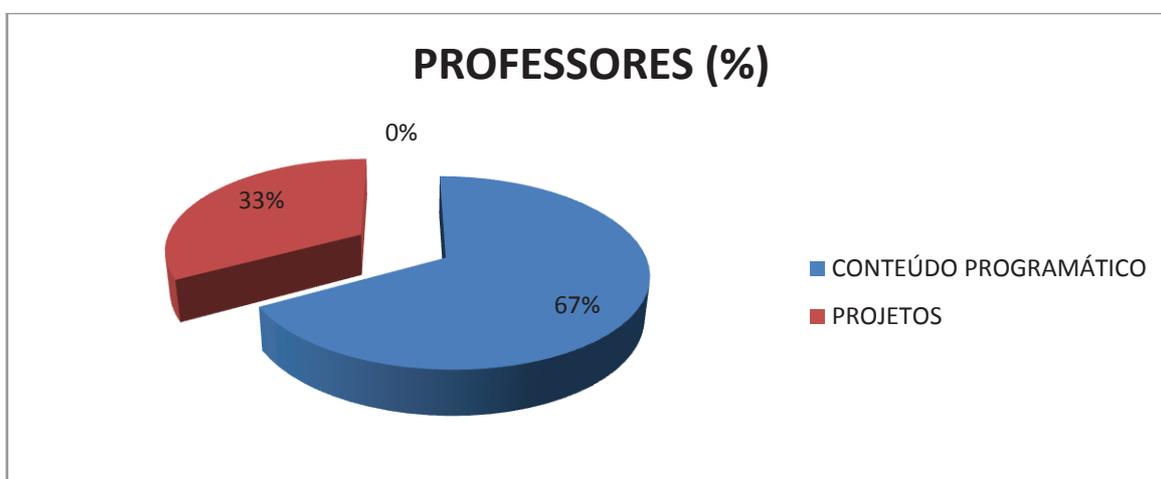
Quando questionados se já desenvolveram algum projeto de Educação Ambiental na escola, identificou-se que 71% dos educadores afirmaram terem desenvolvidos, na mesma vertente relacionada às atividades de cada disciplina e macrocampo que lecionam (Figura 6). Como o macrocampo citado de Integração Curricular com o projeto “Leis ambientais como Direitos Humanos”. Verificou-se um trabalho de forma fragmentada dentro dos macrocampos, sem diálogos com os outros macrocampos, se opondo ao que propõe o documento orientador do ProEMI (2014) que constitui a integração curricular como enfrentamento à superação da fragmentação dos saberes e articulação de disciplinas e formas não disciplinares do conhecimento. Verificou-se que a mudança proposta de reestruturação do currículo não favoreceu a inserção da Educação Ambiental na escola.

Figura 6 - Desenvolveu algum projeto ou programa de Educação Ambiental, na percepção de educadores de uma escola pública estadual com o ProEMI no município de Serra Branca-PB, dezembro de 2014.



Quando se trata da forma como a dimensão ambiental permeia nas disciplinas que lecionam, para 67% (Figura 7) dos educadores essa temática insere-se através dos conteúdos programáticos, essa percepção reforça a ideia de fragmentação dos saberes sabendo-se que cada educador tem sua prática pedagógica isolada, não havendo interação entre as áreas do conhecimento e componentes curriculares como se propõe o redesenhamento curricular do ProEMI. Para os demais educadores (33%) não desenvolveram projetos em Educação Ambiental na escola.

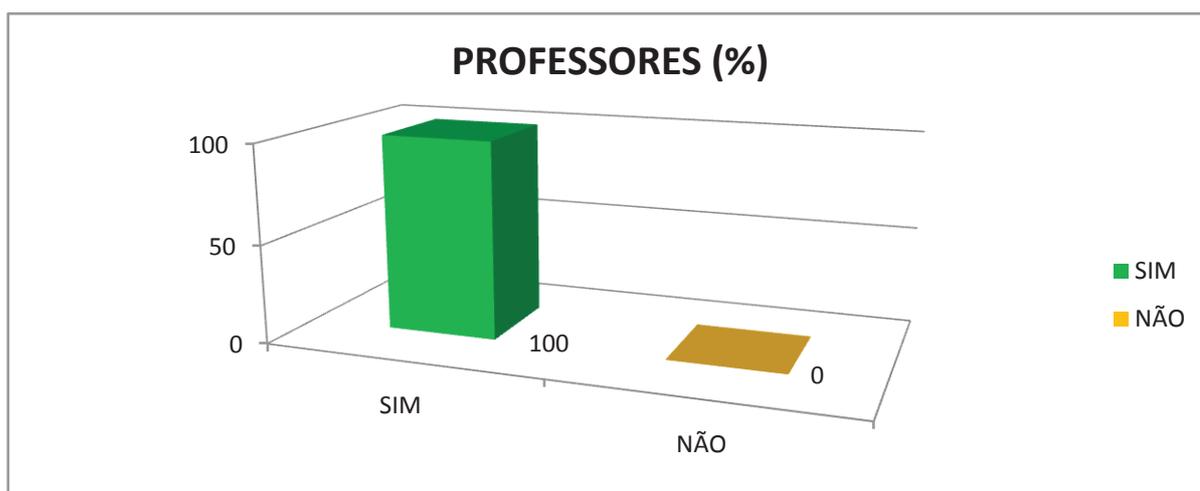
Figura 7- Como a dimensão ambiental permeia a disciplina que lecionam na percepção de educadores de uma escola pública estadual com o ProEMI no município de Serra Branca-PB, dezembro de 2014.



Predominantemente entre os educadores (100%) da escola pública estadual de ensino médio inovador - ProEMI (Figura 9) percebem a Educação Ambiental (EA) como instrumento de mudança, apesar da inépcia de que essa constitui um arma de defesa do meio natural. Verificou-se que os educadores não compreendem o trabalho da Educação Ambiental, entende a EA como processo de conscientização, e como destaca RAMOS (2009) e EA busca a sensibilização para que o ser humano busque novas práticas a partir de um novo olhar que supere os desafios encontrados. E para essa sensibilização Silva e Leite (2008) apontam que haja dinâmica, ludicidade, criatividade e dialogo entre as diversas áreas do conhecimento, além da afetividade para envolver o ser humano no processo de sensibilização. A abordagem dinâmica, interdisciplinar e transdisciplinar se tornam inviável diante dos currículos tradicionais, é necessário redesenhá-los.

É necessária a formação desses profissionais para que possibilite uma educação que amplie a visão sobre as questões ambientais, suas consequências sociais e políticas, no sentido de suscitar mudanças efetiva e motivar a inserção ambiental no currículo para superar a crise socioambiental, que é, sobretudo uma crise de percepção. Como destaca Thomaz (2006) a EA é um instrumento da educação que caminha para reflexos sobre o meio ambiente e a sociedade, e deve partir da formação de educadores críticos.

Figura 8- Educação Ambiental como instrumento de mudança, na percepção de educadores de uma escola pública estadual com o ProEMI no município de Serra Branca-PB, dezembro de 2014.



Com relação ao Projeto Político Pedagógico (PPP), nesse estudo, optou-se por analisar o PPP da escola por ser ele um documento que deve conter a organização pedagógica, ações e atividades executadas, com intuito de verificar se dentro da proposta de reestruturação do currículo permeia a dimensão ambiental.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) constitui o documento norteador das práticas educativas da escola e deve ser construído a partir da realidade da própria escola.

A escola possui seu PPP que é reelaborado periodicamente. Na escola foi implantado o Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI, estabelecido pela Portaria 971/2009 pelo Ministério da Educação, e constitui uma estratégia para reestruturar os currículos do ensino médio e a escola passa a ter o aluno em tempo integral. Os eixos que constitui nessa modalidade articulam-se as dimensões do Trabalho, Ciência, Tecnologia e a Cultura, tendo como objetivo fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras, que atenda as necessidades das escolas.

São contempladas as diversas áreas do conhecimento por meio de seis macrocampos: Integração Curricular, Iniciação Científica e Pesquisa, Cultura Corporal, Produção e Fruição das Artes, Leitura e Letramento e Participação Estudantil.

Sendo o PPP um documento essencial para cada instituição e deve esta de acordo com a realidade escolar, verificou que na sua re-organização a dimensão ambiental não é contemplada, não considerando o contexto atual da crise ambiental. No plano de ação do mesmo não há atividades planejadas que esteja inserida a dimensão ambiental, inviabilizando a abordagem ambiental, e a ausência no desenvolvimento de um currículo dinâmico e flexível que atenda as demandas da sociedade contemporânea como se propõe o ProEMI.

No macrocampo de Integração Curricular foi identificado o projeto com a temática ambiental, percebe-se que essa inserção está ligada a área de atuação dos educadores, pois este macrocampo é composto por professores de biologia, geografia e química que já tratam desse tema em seus conteúdos programáticos, e não está ligada ao redesenhamento curricular, fortalecendo a idéia de fragmentação dos saberes e do conhecimento.

Há uma discrepância entre a justificativa do PPP com os objetivos que se pretende alcançar, justificando a necessidade de mudança e inovação e reflexão sobre o tipo de individuo que se quer formar e do mundo que se quer construir com nossa contribuição, não havendo objetivos que leve em consideração a um mundo que enfrenta uma crise socioambiental.

A formação continuada para os professores faz parte das atividades planejadas para o ano letivo de 2014, não foram realizadas formações para educadores em Educação Ambiental,

no qual se constitui importante para a implantação da Educação Ambiental e qualificação dos educadores para trabalhar a temática ambiental inserida no contexto da sociedade.

A falta de preparação tanto na formação iniciada quanto na continuada reflete-se nas práticas pedagógicas centradas no modelo tradicional, na ausência da dimensão ambiental no currículo e na percepção inadequada dos educadores.

A temática ambiental não está inserida PPP na proposta de redesenho curricular, de modo que não há inovação em práticas escolares de superação e enfrentamento ao tipo de educação tradicional que não atende as necessidades da sustentabilidade.

5 CONCLUSÕES

Os resultados da apreciação dos docentes da escola pública estadual pesquisados permitiram verificar que impera a percepção de meio ambiente como fonte de recursos, constatando-se uma visão utilitarista em favor da existência humana e do crescimento econômico. As potencialidades e os problemas ambientais estão relacionados com a realidade do município em que vivem, com ênfase para a Serra do Jatobá como potencialidade e o lixo enquanto problemática constitui o cenário socioambiental da localidade onde a escola está inserida. As percepções envolvem o cotidiano dos professores, sendo importante ter diagnósticos a partir da vivência de cada um para se propor melhorias com base na realidade do espaço vivido.

As ações relacionadas às práticas dos educadores refletem que a percepção ambiental é concernente às disciplinas que lecionam, pois se verificou que, a temática ambiental é abordada nas áreas de ciências, havendo influência da disciplina que lecionam com a atuação de cada professor.

Dentro da proposta de reestruturação curricular não houve mudanças nem tampouco inovações nas práticas escolares quanto à dimensão ambiental, a ausência realça a percepção ambiental inadequada dos educadores. Ressalva-se a importância de mudanças de percepção para o redesenho do currículo como propõe o ProEMI, e cumprir a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) garantindo a sua abordagem transdisciplinar e interdisciplinar e trabalhar de forma efetiva a Educação Ambiental.

Com a análise do PPP, verificou-se que a proposta de reestruturação do currículo não favoreceu a inserção da EA. Apesar da reorganização escolar com adesão do ProEMI e este propor um currículo inovador que atenda as necessidades da escola e da comunidade, percebe-se que a dimensão ambiental não é contemplada, reconhecendo uma visão um tanto fragmentada como os conteúdos, pois o ser humano não se vê como parte do meio ambiente.

Não se constatou no plano de ação da instituição atividades que viabilizem a temática ambiental. A percepção inadequada dos professores justifica a ausência de práticas voltadas para o meio ambiente e Educação Ambiental, traduzindo-se na ausência no currículo. Observaram-se ações isoladas de alguns professores nos macrocampos que lecionam, porém, são práticas que fragmentam o saber e o conhecimento, reflexo da falta de preparação na formação inicial e continuada em EA, apesar de ser objetivo do ProEMI oferecer formação continuada, não foi realizada formações para educadores ambientais

A partir da percepção ambiental dos pesquisados, observou-se que é necessário motivar e suscitar mudanças efetivas para a inserção da dimensão ambiental no currículo, para que este contribua para a formação de escolas sustentáveis, bem como territórios sustentáveis. A ausência da dimensão ambiental no PPP na proposta do ProEMI realça que ainda predomina a educação tradicional e não de práticas inovadoras que supere e enfrente as necessidades socioambientais rumo à sustentabilidade. É essencial um trabalho contínuo de Educação Ambiental que envolva os educadores e favoreça mudança e ampliação de percepção. A Educação Ambiental representa importante instrumento para alcançar a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, F.; OLIVEIRA, S. F. Fenomenologia e memória: novos aportes para a práxis da EA. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, p. 295-308, jan/jul., 2009. Disponível em: <www.remea.furg.br/>. Acesso em: 02 out. 2009.

ALVES, L. I. F.; SILVA, M. M. P.; VASCONCELOS, K. J. C. Educação Ambiental em comunidades rurais de Juazeirinho-PB: estratégias e desafios. **Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental**, v. 19, p. 110-121, jul/dez.2007. Disponível em: <www.remea.furg.br/>. Acesso em: 01 out. 2009.

ALVES, L. I. F.; SILVA, M. M. P.; VASCONCELOS, K. J. C. Visão de comunidades rurais em Juazeirinho/PB referente a extinção da biodiversidade da caatinga. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 21, n. 4, p. 57-63, out/dez. 2008.

BIGLIARDI, R. V.; CRUZ, R G. Currículo escolar, pensamento crítico e educação ambiental. **Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 21, p. 332-340, jul/ dez. 2008. Disponível em: <www.remea.com.br>. Acesso em: 18 maio 2009.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRAGA, R. N.; MARCOMIN, F. E. Percepção Ambiental: Uma Análise Junto a Moradores do entorno da Lagoa Arroio Corrente em Jaguaruna, Santa Catarina. **Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental**, v. 21, jul. dez. 2008. Disponível em: <www.remea.furg.br>. Acesso em: 31 jul. 2009.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Documento Orientador do ProEMI. 2014. Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 13/12/2014.

_____. **Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9.795/99**. Disponível em: <www.lei.adv.br>. Acesso em: 20 maio 2009.

CAMPOS, M. M. F. de. **Educação ambiental e paradigmas de interpretação da realidade**. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2000.

CARVALHO, I. C. M. As transformações na esfera pública e a ação ecológica: educação e política em tempos de crise da modernidade. **Revista Brasileira Educação**, Rio de Janeiro, v.11, n.32, p.308-374, maio/ago. 2006. Disponível em: <www.anped.org.br>. Acesso em: 18 maio 2009.

DEMENIGHI, J. S.; STAHNKE, L. F.; et al. Atividades de percepção ambiental aplicadas a alunos do ensino infantil, fundamental, médio e superior do município de Ivoti, RS: A visão de acadêmicos de ciências biológicas da UNISINOS. **Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental**, v. 21, p. 484-498, jul/dez. 2008. Disponível em: <www.remea.furg.br/>. Acesso em: 01 outubro 2009.

FERNANDES, R. S. et.al . **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. Rio de Janeiro:ABES, 2005, p.1-5.

FIGUEIREDO, G.; GUARIN NETO, G. Aspectos da percepção ambiental de um grupo de empresários de SINOP, Mato Grosso, Brasil. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande, v.22, jan/jul. 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudanças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, 79p.

FREITAS, M. R. **Conservação e percepção ambiental por meio da triangulação de métodos de pesquisa**. Disponível em:<biblioteca.universia.net/>. Acesso em: 17 set. 2009.

GOMES, D. V. Educação para o consumo ético e sustentável. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**.v. 16, p. 18-31, jan/jun. 2006. Disponível em: <www.remea.furg.br/>. Acesso em: 02 out. 2009.

GRAÇA, L. B.; CAMPOS, M. P. C. **Educação Ambiental: Uma reavaliação da prática escolar**. **Revista de Educação Ambiental em Ação**.n. 29, set. 2009. Disponível em: <www.revistaaea.org>. Acesso em: 30 set. 2009.

GREGORI, M. S. de; ARAÚJO, L. E. B. **Epistemologia ambiental**: a crise ambiental como uma crise da razão. I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO AMBIENTAL E ECOLOGIA POLÍTICA. Ed. Esp., v.8, 2013. Disponível em: <cascavel.ufsm.br/revistas>. Acesso em: 12/12/2014.

GUIMARÃES, H. R. C.; SILVA, M. M. P.; SOUSA, J. T. Educação ambiental para gestão de resíduos sólidos em um município de pequeno porte. In Semana de Extensão, 4. 2009. Campina Grande-PB. **Anais...** Campina Grande-PB, 2009.

HOEFFEL, J. L. et.al.Percepção ambiental e conflitos de uso dos recursos naturais – Um estudo na APA do sistema Cantareira, São Paulo, Brasil. **III Encontro da ANPPAS**. Brasília, DF. maio de 2006.

JARDIM, D. B. Educação Ambiental: trajetórias, fundamentos e identidades. **Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental**,v. 22, p. 120-130, jan./ jul. 2009. Disponível em: <www.remea.furg.br/>. Acesso em: 28 julho 2009.

JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Caderno e Pesquisa**,São Paulo, n. 118, p. 205, mar. 2003. Disponível em: www.scielo.com.br. Acesso em: 07 out. 2009.

LIMA, G. F. C. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis.**Educ. Pesquisa**[on-line],n.1, v.35, p. 145-163,2009.

LOUREIRO, C. F. Mundialização do capital, sustentabilidade democrática e políticas públicas: problematizando os caminhos da Educação Ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**,v. 22, p. 1-11, jan/jul. 2009. Disponível em: <www.remea.furg.br/>. Acesso em: 20 ago. 2014.

MACÊDO, M. P. W.; SOUZA, M. de F. Percepção de professores da rede pública sobre problemas ambientais do Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Ed. Esp., Dossiê de Educação Ambiental, jan./jun., 2014.

MENEGUZZO, I. S.; CHAICOUSKI, A.; MENEGUZZO, P. M. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: Desafios à sua implantação e a possibilidade de minimização dos problemas socioambientais. **Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental**, v. 22, p. 509-520, jan./ jul. 2009. Disponível em: <www.remea.furg.br/>. acesso em: 20 ago. 2009.

MOLISANI, M. M. Indução da percepção sobre os bens e serviços de um ecossistema (rio Macaé, RJ) em alunos do ensino fundamental sob o enfoque da ecologia perceptual. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, p. 59-68, jan/ jul. 2009. Disponível em: <www.remea.furg.br/>. Acesso em: 01 outubro 2009.

MUGGLER, C. C.; SOBRINHO, F. A. P.; MACHADO, V. A. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. **Rev. Bras. Ciênc. Solo**, Viçosa, v. 30, n.4, jul./ago. 2006. Disponível em: <www.scielo.com.br/>. Acesso em: 10 ago. 2009.

ODUM, E. P.; BARRET, G. W. **Fundamentos de Ecologia**. 5, ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 612 p.

OLIVEIRA, F. P. **Percepção ambiental e gestão do meio ambiente de Toritama (PE): estudo da percepção de diferentes atores sociais sobre o rio Capibaribe**. Disponível em: <bibliotece.universia.net/>. Acesso em: 17 out. 2009.

_____, I.S.; SILVA, M.M.P.; MEDEIROS, A.C.; RIBEIRO, L.A.; OLIVEIRA M., G. Experiência de Educação Ambiental em escolas públicas de Campina Grande-PB, no período de 1998 a 2008. **25º Congresso Brasileiro de Engenharia sanitária e Ambiental**. Belo Horizonte. Set. 2009.

_____, K. A.; CORONA, H. M. P. A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. **Revista científica ANAP Brasil**, n. 1, p. 53-72, jul. 2008. Disponível em: <www.amigosdanatureza.org.br/>. Acesso em: 18 novembro 2009.

_____, N. A.S. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PERCEPÇÃO FENOMENOLÓGICA, ATRAVÉS DE MAPAS MENTAIS. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande do Sul, v. 16, jan/jul. p. 32-46. 2006.

_____, T. L. F.; VARGAS, I. A. VIVÊNCIAS INTEGRADAS À NATUREZA: Por uma Educação Ambiental que estimule os sentidos. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v. 22, p. 309- 322, jan/jul 2009. Disponível em: <www.remea.furg.br/>. Acesso em: 01 outubro 2009.

PALMA, I. R. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento de Educação Ambiental**. 2005. 72 f. Tese (Mestre em Engenharia). Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2005.

PEREIRA, C.G. et. al. Percepção e sensibilização ambiental como instrumento a Educação Ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v. 30, n. 2, p. 86-106, jul./dez. 2013. Disponível em: <www.remea.furg.br/>. Acesso em: 01 dez. 2014.

PETROVICH, A. C. L.; ARAÚJO, M. F. F. Percepção de professores e alunos sobre os usos e a qualidade da água em uma região semi-árida brasileira. **Revista de Educação Ambiental em Ação**, n. 29, set. 2009. Disponível em: <www.revistaeea.org>. Acesso em: 30 nov. 2014.

RAMOS, D. S. **Análise da percepção ambiental de diferentes atores sociais do município de Boa Vista- PB: estratégia para realização de educação ambiental**. Monografia (Graduação). Campina Grande, PB. Dezembro. 2009.

ROSA, L. G.; SILVA, M.M.P. Educação Ambiental proporciona mudanças **VI Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental**. Set. Vitória, ES. 2002.

RUIZ, J.; SCHWARTZ, G. M. O jogo e a arte como estratégias para a educação ambiental no contexto escolar. R. da Educação Física/UEM Maringá, **Revista Brasil. de Ciências do Esporte**. v. 13, n. 22. p. 127-132. Disponível em: <periodicos.uem.br/>. Acesso em: 2 set. 2012.

SANTOS, P.J.A. et. al. Relação entre a percepção ambiental de docentes e discentes do ensino fundamental II de uma escola pública do semi-árido paraibano com as características do bioma caatinga. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v. 30, p. 38-53, jan/jul 2013. Disponível em: <www.remea.furg.br/>. Acesso em: 02 nov. 2014.

SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (cols). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVA, A. C. de S. e. O trabalho com educação ambiental em escolas de ensino fundamental. **Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental**, Rio Grande do Sul, v. 20, jan/jul. p. 37-52 2008. Disponível em: <www.remea.furg.br/>. Acesso em: 02 nov. 2014.

SILVA, A. S. **A prática pedagógica da Educação Ambiental: um estudo de caso sobre o colégio militar de Brasília**. Dissertação (Mestrado). Brasília, DF. Novembro. 2008.

_____, M. M. P. da. Extensão universitária e formação em educação ambiental. In: CARNEIRO, Maria Aparecida Barbosa, SOUZA, Maria Lindaci Gomes de e FRANÇA, Inácia Satiro Xavier (Orgs.). **Extensão universitária: espaço de inclusão, formação e socialização do conhecimento**. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2009.

_____, M. M. P.; LEITE, V. D. Estratégias para realização de Educação Ambiental em escolas do ensino fundamental. **Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental**, Rio Grande do Sul, v. 20, p372-392, jan/ jun. 2008. Disponível em: <www.remea.furg.br/>. Acesso em: 19 out. 2014.

_____, S.L.C.; LIMA, N.F.O.; TEIXEIRA, M.B.M. et al. Educação e Meio ambiente no município de Itapetinga: uma relação sendo construída. **Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental**, Rio Grande do Sul, v. 20, jan/jul, p. 409-418. 2008.

SIQUEIRA, L. de C. Política ambiental para quem? **Ambiente & sociedade**. Campinas, v.11, n.2, p. 425-437. 2008. Disponível em: <www.scielo.br/>. Acesso em: 21 nov. 2014.

SORRENTINO, M.; TRAIKER, R.; MENDONÇA, L. A. **Educação Ambiental como Política Pública**. Educação e pesquisa. São Paulo, v31, n2, p.285-299, maio/ago. 2005. Disponível em: <www.acaprena.org.br/planodemanejo/>. Acesso em: 14 dez. 2014.

SOUSA, A. C. S. de. **As contribuições da percepção ambiental para os projetos urbanos: o caso da vila Zumbi dos Palmares na Região Metropolitana de Curitiba**. 154. 2008.f.Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba.

THOMAZ, C. E. **Educação Ambiental na formação inicial de professores**. 106 f.2006.Dissertação (Mestrado). PUC. Campinas,

TORRES, D. de F.; OLIVEIRA; E. S. de. Percepção ambiental: Instrumento para Educação Ambiental em unidades de conservação. **Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental**,v. 21, p. 227-235, jul/dez. 2008. Disponível em: <www.remea.furg.br/>. Acesso em: 02 nov. 2014.

VIEL, V. R. C. A educação Ambiental no Brasil: o que cabe à escola? **Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental**,v. 21, p. 201-216, jul/ dez. 2008. Disponível em: <www.remea.furg.br/>. Acesso em: 11 nov. 2014.

APENDICE

APENDICEA -Roteiro do questionário que será aplicado aos professores da rede pública estadual do município de Serra Branca- PB.



GOVERNO DA PARAÍBA
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
ORIENTANDA: DANIELLY SILVA RAMOS ALMEIDA
ORIENTADORA: DRª CÉLIA REGINA DINIZ

**PROJETO: PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DO
 ENSINO MÉDIO INOVADOR: UMA REFLEXÃO SOBRE A DIMENSÃO
 AMBIENTAL NAS PRÁTICAS ESCOLARES.**

CARGO:
GRAU DE ESCOLARIDADE:
DISCIPLINA (QUE LECIONA):
1. UMA PALAVRA QUE REPRESENTA MEIO AMBIENTE
2. UMA POTENCIALIDADE AMBIENTAL LOCAL
3. UM PROBLEMA AMBIENTAL LOCAL
4. UMA PALAVRA QUE CONCEITUA EDUCAÇÃO AMBIENTAL?
5. HÁ PROJETOS OU PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SUA ESCOLA? QUAL?
6. VOCÊ JÁ DESENVOLVEU ALGUM PROJETO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SUA ESCOLA? QUAL?
7. COMO A DIMENSÃO AMBIENTAL PERMEIA AS AULAS NA DISCIPLINA EM QUE LECIONA?
8. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PODE SER CONSIDERADA UM INSTRUMENTO DE MUDANÇA?